

rem competir com os artefactos estrangeiros, tambem é certo que as nossas fabricas abastecem fartamente os mercados internos, muito mais exigentes agora do que o eram quando as usanças nacionaes se pautavam, embora já pouco voluntariamente, por pragmaticas decretadas em nome de abusões economicas que cerceavam a liberdade do commercio, e por consequencia a das nossas industrias.

Se outras demonstrações do que deixo dito fossem necessarias, bastaria ler a relação que com o pomposo nome de «Mappa geral estatistico» representa as fabricas do reino no estado em que existiam nos primeiros tempos depois da invasão franceza, publicada em 1814, onde se acham relacionadas 509 fabricas, não merecendo muitas d'ellas similhante titulo, e avultando n'aquelle numero 244 fabricas de cortumes, 35 de chapéus, 31 de lanificios, 33 de tecidos de seda, 28 de louça e 20 de tecidos de algodão, que, sommadas, não dão metade do total das fabricas de cortumes denunciadas no inquerito mandado fazer pela real junta de commercio e executado pelos corregedores do crime dos bairros de Lisboa e comarcas do reino; d'onde se conclue que as restantes industrias, incluindo a do fabrico de papel, ainda hoje tão atrasada, eram de uma tal insignificancia, que só por exigencia estatistica foram incluídas no mappa a que me refiro.

Vou dar publicidade ao mappa que me tem suggerido estas observações, porque sendo extrahido de um livro hoje difficil de obter privaria os leitores de fazerem a comparação entre as fabricas então existentes, e as ultimamente apuradas, comparação que eu tambem não posso fazer n'este momento, por estar ainda trabalhando sem conhecer no seu conjuncto as observações e dados colhidos pelo inquerito directo. O mappa, ou antes relação, que entendo deve ser conhecido é este:

Mappa geral estatistico que representa as fabricas do reino no estado em que existiam nos primeiros tempos depois da ultima invasão franceza

Designação das fabricas	Numero das fabricas
Aguardentes e licores.....	14
Arames.....	2
Chapéus.....	35
Chocolate.....	5
Colla.....	4
Cortumes.....	244
Estatuaria.....	18
Ferrarias.....	24
Fiação de algodão.....	3
Fiação de seda.....	1
Gessos.....	1
Grude.....	1
Lanificios.....	31
Lonas.....	1
Louça.....	28
Meias de algodão.....	1
Moveis.....	1
Obras de cobre.....	1
Oleados.....	7
Papel.....	11
Papel pintado.....	1
Sabão.....	2
Sapatos.....	1
Tecidos de algodão.....	20
Tecidos de seda.....	33

Designação das fabricas	Numero das fabricas
Tecidos de seda e algodão.....	2
Telha e tijolo.....	4
Tinturarias.....	7
Tirador de fio.....	1
Tramoias.....	1
Vidros.....	4
Total.....	509

Como se vê, o inquerito feito em 1814 não se preoccupou com a classificação das industrias, nem tão pouco distinguio entre fabricas e officinas, do que resultou o dar como existentes 509 fabricas logo depois da invasão, quando é sabido que os invasores haviam destruido a quasi totalidade d'ellas.

Se por um lado o mappa que acima publicámos é ambicioso, por outro lado é deficiente, por não relacionar os estabelecimentos fabris que se achavam debaixo da administração regia, o que altera profundamente a verdade dos factos.

Para se ver que o mappa geral estatistico das fabricas não é exacto, bastará notar que apenas n'elle são incluidas as fabricas existentes em Lisboa e em vinte e nove das comarcas do reino, e que estabelecimentos considerados fabris por alguns corregedores, por outros foram excluidos d'esta designação ambiciosa.

Quando estas rasões não bastassem para diminuir o grau de veracidade do inquerito mandado fazer pela real junta do commercio, a comparação entre o numero total das fabricas do reino, com o numero das fabricas de cortumes, o demonstraria. Apesar de tudo, este trabalho, convenientemente corrigido pelo *Quadro alphabetico das fabricas e manufacturas existentes em Portugal no principio de 1821*, publicado no *Ensaio estatistico* de Balbi, dará approximadamente o estado verdadeiro das industrias nacionaes no primeiro quartel d'este seculo, e com elle a demonstração a que pretendi chegar, de que as médias das exportações atrás citadas não significam em absoluto a inferioridade das industrias agora existentes, mas sim um muito maior consumo interno, e tambem a falta de um mercado que foi nosso exclusivamente, e onde hoje soffremos a concorrência das industrias estrangeiras: ou ainda que o consumo dos mercados nacionaes é hoje igual, se não superior, ao consumo interno, accrescido com a exportação dos productos das nossas fabricas nas epochas mais prosperas das nossas industrias.

N'esta occasião, em que por iniciativa dos poderes publicos se acaba de proceder a um inquerito a que, para dar todos os resultados desejaveis, apenas faltou o tempo, a repartição de estatistica, por mim representada, conhece a necessidade e sente o dever de indicar as phases já proximas de nós por que têm passado as industrias portuguezas, recorrendo ao pouco que ha escripto sobre o assumpto, para, se algum dia for julgado opportuno dar unidade aos trabalhos do inquerito agora feito, não ficar desprezado nenhum elemento indicativo do caminhar incerto, ou seguro, das nossas industrias.

Assim pois citarei, seguindo a ordem chronologica dos factos, os quadros estatisticos relativos á grande industria, existente no paiz em 31 de dezembro de 1852, comprehendendo sómente as fabricas que empregavam de 10 a mais operarios, publicados em 1857 pela repartição de manufacturas d'este ministerio, e que, apesar de considerados como simples ensaio, revelam já um certo progresso, e fornecem algumas informações curiosas; mas são ainda muito incompletos, e não podem inspirar grande confiança, por não haverem sido precedidos de um indispensavel inquerito directo, e o indirecto se ter